NO PRINCÍPIO ERA NELSON

(As tragédias Rodrigueanas de Aloisio Villar)

***Folhetim *Cerimônia de casamento *Never Can Say Goodbye *Eu matei Nelson Rodrigues**

Texto: Aloisio Villar

Arte de capa e contracapa: Lu Toutoungi

APRESENTAÇÃO

Minha relação com os textos de Nelson Rodrigues é antiga.

Em 1998 cursava Comunicação social na UNISUAM quando no segundo período surgiu o “Projeto Nelson Rodrigues”. O projeto consistia em adaptar contos e peças de Nelson e apresentar para toda a faculdade. Para meu grupo foi dado o conto “Cheque de amor” e como sempre gostei de escrever, até então só escrevera samba enredo profissionalmente, coube a mim fazer a adaptação.

Fiz e mostrei a nosso orientador que gostou, mas como eu tinha criado em cima do texto, inclusive fazendo um novo início, ele me pediu que enxugasse e me atasse somente ao texto. A sobra, o início que criei, foi colocado na peça “Folhetim”. Fiz a adaptação, atuei fazendo o personagem Vadeco e nosso apresentação foi um sucesso com a adaptação ganhando prêmio de melhor peça e eu melhor ator. Um detalhe é que em um momento sentei e uma cadeira e a mesma quebrou comigo caindo de bunda no chão. Levantei, agradeci sob os aplausos de todos, peguei outra cadeira, bati firme nela para testar e,

graças a isso, até hoje tem gente que pensa que a queda fora ensaiada. Foi meu batismo de fogo.

Reencontrei Nelson quatorze anos depois. Ganhara o samba da União da Ilha naquele ano e com o dinheiro do prêmio fui ao shopping comprar um notebook. Passando por uma livraria entrei porque estava interessado na autobiografia do Boni, poderoso executivo da Rede Globo. Peguei o livro e ali me deparei com um livro com peças de Nelson Rodrigues chamado “Tragédias Cariocas volume I”. No livro tinham “A falecida”, “Os sete gatinhos”, “Vestida de noiva”, “Perdoa-me por me traíres” e “Boca de ouro”.

Comprei e li com a curiosidade de fã e como escritor amador. Atentamente observei a forma de escrita e as nuances de fazer um texto teatral, pensei “então é assim que se escreve para teatro” e algumas semanas depois escrevi “O descobridor dos sete mares”, minha primeira peça. Não fiquei satisfeito e deixei de lado (reescrevi a peça tempos depois), dias depois, relendo o livro, escrevi “Folhetim”, que considero a minha primeira peça pra valer. Em sequência vieram “Cerimônia de casamento”, “Never Can Say Goodbye” (A única inédita) e “Eu matei Nelson Rodrigues”. A última foi meu divisor de águas, posso dizer a peça mais importante que escrevi, pois foi a primeira a ser

encenada, em dezembro de 2013 no Teatro Macunaíma em São Paulo.

Dez anos se passaram, mais de 150 apresentações de 19 textos meus ocorreram, mas ficou marcante esse início, onde muito influenciado pelo estilo de Nelson Rodrigues, bebi nas tragédias rodrigueanas. Com o tempo achei meu próprio estilo de dramaturgia e entendo que algumas coisas de sua obra, e por consequência de meu início, ficaram datadas soando como coisas do passado, mas não dá pra negar a genialidade de Nelson Rodrigues, minha referência como dramaturgo. Pra mim o maior dramaturgo brasileiro.

Comemorando esses dez anos com peças encenadas coloco nesse livro os textos das minhas quatro primeiras peças, frequentemente encenadas, principalmente e cursos de teatro. Um orgulho para mim, que tive em um livro de Nelson minha escola de teatro, em seu livro minha bíblia.

Permita-se espiar pelo buraco da fechadura uma sociedade hipócrita e falsamente conservadora. Nada mudou dos tempos de Nelson para cá, o ser humano não muda.

E é por isso que é delicioso escrever sobre ele.

Aloisio Villar



Com o elenco de “Eu matei Nelson Rodrigues”, Teatro Macunaíma São Paulo, dezembro de 2013

FOLHETIM

Por Aloisio Villar

(Rio de Janeiro, RJ)

(2012)

*Encenada pela primeira vez em setembro de 2014 em Ribeirão Preto.

PERSONAGENS

RODRIGO

MARCELA (noiva de Rodrigo)

MILENA (amante de Rodrigo)

ALEXANDRE (primo de Rodrigo)

ELIOCÁRPIO (pai de Rodrigo)

REBECA (Amiga de Milena)

SANTELMA (mãe de Rodrigo)

JACINTO (médico)

FÁTIMA (empregada de Eliocárpio)

ANANIAS (pai de Marcela)

NELSON (amigo de Rodrigo e Alexandre)

E ainda:

BÊBADO NO RESTAURANTE

VENDEDOR DE LOJA

MOÇA NO CONSULTÓRIO DE JACINTO

PADRE

MULHER VIZINHA DE MILENA

POLICIAL

ÉPOCA: ATUAL; LUGAR DO DRAMA: RIO DE JANEIRO.

Cena vazia. Os personagens é que, por vezes, segundo a necessidade de cada situação, trazem e levam cadeiras, mesinhas, colchões, que são indicações sintéticas de múltiplos ambientes. Cenários simples, muitas vezes levando a plateia a imaginação. O bêbado entra em cena e de frente a plateia finge estar em um mictório, Rodrigo entra e para ao seu lado fingindo o mesmo.)

BÊBADO – Não há prazer maior que o de uma mijada !! A mijada é santa !!

RODRIGO – Perdão?

BÊBADO – Eu disse que não há prazer maior que o de uma mijada!! Nem o sexo !!

RODRIGO – Desculpe, mas das duas uma..ou eu não sei mijar ou você não sabe o que é sexo.

(Os dois se encaminham a uma pia imaginária, Rodrigo lava as mãos enquanto o bêbado se olha em um espelho também imaginário)

BÊBADO – Uma mijada quando estamos muito apertados é divina. Dá aquela sensação de alívio, de prazer. O sexo não, o sexo muitas vezes pode

acabar com um homem!! A foda entorpece, inebria e mata!!

(Vira-se para Rodrigo e dá um tapinha em seu rosto)

BÊBADO – O poder da xana !! Tome muito cuidado com o poder da xana !!

(O bêbado sai de cena)

RODRIGO (Passa a mão no rosto devagar e depois faz cara de nojo) – O filho da mãe nem lavou as mãos !!

(A luz apaga e acende sobre uma mesa, é um restaurante. Nela estão o pai de Marcela, os pais de Rodrigo e o primo Alexandre. Rodrigo sai do banheiro e vai de encontro a eles)

ELIOCÁRPIO – Finalmente voltou, achei que tivesse preso no banheiro.

SANTELMA – Ora Eliocárpio, pare de implicar com o menino.

ANANIAS (Levantando) – Eu queria falar algumas palavras nesse momento tão especial.

MARCELA –Ai pai, olha o vexame.

ANANIAS – Que vexame minha filha? Onde há vexame para falar de amor?

ELIOCÁRPIO – Por favor Ananias, prossiga.

ANANIAS – Obrigado meu caro homem. Eu queria aqui na frente de um casal que eu tenho tanta estima, um homem que eu valorizo tanto quanto o senhor Eliocárpio Ferraço, um dos maiores cirurgiões do Rio de Janeiro dizer o quão me emociono e me sinto feliz com o enlace deste jovem e belo casal.

ALEXANDRE – Apoiado !!

ANANIAS – Como todos sabem nasci em berço pobre, com dez anos de idade tive que trabalhar duro para ajudar a sustentar minha mãezinha. Mas venci!! Venci na vida!! Eu que comecei como caixa de supermercados hoje tenho a maior rede de supermercados do país e criei sozinho essa linda menina depois que perdi minha querida esposa para o câncer.

SANTELMA – Doença maldita.

ANANIAS – E hoje me sinto orgulhoso de entregar minha filha em noivado a um rapaz tão estudioso, batalhador, grande advogado. Rodrigo, saiba que com muita felicidade entrego minha filha para ser sua noiva e meus mais sinceros desejos de felicidade !!

ELIOCÁRPIO (Enchendo o copo de todos) – Vamos Brindar!! Brindar a esse casal e que essa união seja eterna!!

ALEXANDRE – Boa tio, já estou com a garganta seca.

ANANIAS – Um brinde !! Um brinde a Marcela e Rodrigo!! Felicidades aos nubentes!!

TODOS – Felicidades !!

(Todos confraternizam e bebem enquanto o bêbado passa pelo salão)

BÊBADO – Tem mijada que é santa e tem mulher que é o diabo!! Viva a mijada!!

(Ele sai e todos se olham de forma desconfortável)

ALEXANDRE – Vamos beber gente!!

(O clima melhora e voltam a rir e conversar, A luz se apaga e acende sobre Eliocárpio e Santelma que estão deitados em um colchão sob cobertas)

SANTELMA – Ai Eli, não sei se é o certo..

ELIOCÁRPIO – O que foi Santelma?

SANTELMA – Esse casamento do Rodrigo.. não sei se é o certo, nosso filho é tão jovem, com uma vida toda pela frente.

ELIOCÁRPIO – Que jovem? Eu na idade dele já estava casado com você !!

SATELMA – Ora Eliocárpio, mesmo assim, os tempos são outros o Rodrigo é um menino, outro dia mesmo surfava no Arpoador e ganhava dinheiro como DJ e agora é obrigado a ficar enfurnado em escritórios de terno e gravata, não vê como ele está triste?

ELIOCÁRPIO – Triste? Meu Deus do céu, como ele pode estar triste? A menina é linda e o sogro?? E o sogro?? O homem é trilhardário, é uma anta, aquele jeito de pobre, cara de pobre do tipo que sai do subúrbio, mas o subúrbio não sai dele!! Mas é rico!!

SANTELMA – Não fale assim do sr Ananias, ele é um homem muito bom e gosta realmente de nosso filho.

ELIOCÁRPIO – Mas é um novo rico e odeio essa raça que ganha um dinheirinho e já se acha igual a gente, mas fazer o que, a classe C foi ao paraíso, temos que aturar e é um grande negócio para o Rodrigo.

SANTELMA (indignada) – Não é um negócio, é a vida de nosso filho!!

ELIOCÁRPIO – Sempre são negócios minha filha, sempre..já tomou o remedinho?

SANTELMA – Já sim, hoje meu estômago doeu menos.

ELIOCÁRPIO – É assim mesmo minha filha, doutor Jacinto Leite disse que você melhoraria com esse remedinho e teria um sono profundo, agora durma bem e sonhe com os anjos e nosso filho entrando numa bolada.

SANTELMA – Está bem, durma bem meu marido.

ELIOCÁRPPIO (dá um beijo em sua cabeça) – Durma bem meu amor.

(A luz se apaga por um tempo e ele se levanta)

ELIOCÁRPIO – Mulher chata, achei que não dormiria nunca.

(A luz se apaga e acende com a empregada da casa com uma camisola pequena, bem sensual bebendo água em um local como se fosse em uma cozinha, Eliocárpio entra)

FÁTIMA (sensual) – Oi patrão, sem sono?

ELIOCÁRPIO – Sim e com esse calor fiquei com sede.

FÁTIMA (passando o copo pelo corpo) – Aproveite que a água está gelada.

(Eliocárpio tenta agarrar a empregada que se desvencilha)

ELIOCÁRPIO – O que há Fátima?

FÁTIMA – Ai patrão, hoje não estou com cabeça, estou muito triste.

ELIOCÁRPIO – Por quê minha flor do campo?

FÁTIMA (dengosa) – Não quero lhe atrapalhar com meus problemas.

ELIOCÁRPIO – Deixe de bobagem meu bombom, eu sou seu analista, se abra comigo.

FÁTIMA – Minha geladeira não está boa, gela muito pouco, o congelador então parece um fogão, tudo vira água.

ELIOCÁRPIO (acariciando os cabelos da empregada) – Isso é muito triste.

FÁTIMA – Estou juntando dinheiro, graças a Deus tenho um bom salário que o senhor me paga..mas não consigo comprar a geladeira (finge choro) estou até pensando em fazer uma besteira o dono do mercadinho de minha rua vive me assediando e até dinheiro me ofereceu..

ELIOCÁRPIO (indignado) – Que canalha !!

FÁTIMA – Demais, eu pedi pra Nossa Senhora de Fátima me dar uma luz e sabe o que ocorreu?

ELIOCÁRPIO – Não.

FÁTIMA – Eu vi uma promoção de geladeiras no shopping, mil e quinhentos reais, linda!! Branquinha, que desgela sozinha e..

ELIOCÁRPIO (aflito) – E?

FÁTIMA (resignada) – É justamente o valor que ele me ofereceu, a santinha quer que eu me deite com ele.

ELIOCÁRPIO – Canalha !! Patife!!
FÁTIMA (triste) – Ele é gordo, parece um barril, careca e sua muito, dá nojo de ver aquele homem me comendo com os olhos e suando em bicas, mas é o que tenho em mãos.

ELIOCÁRPIO (decidido) – Você não irá se deitar com esse gordo com sudorese!! Nunca !!

FÁTIMA – Mas não há jeito..

ELIOCÁRPIO – Há sim !! Eu lhe darei esses mil e quinhentos reais !!

FÁTIMA (Olhos brilhando) Jura??

ELIOCÁRPIO – Sim, não quero aquele dono de mercadinho de subúrbio tocando em você, amanhã lhe dou o dinheiro.

FÁTIMA (fazendo carinho no rosto de Eliocárpio) – Obrigado meu patrãozinho lindo, você fez minha noite quase que totalmente feliz.

ELIOCÁRPIO – E o que falta pra ela ser completamente feliz?

FÁTIMA – Agora falta que eu me concentre e consiga arranjar o dinheiro pra comprar o tênis do meu filho, o Miguel.

ELIOCÁRPIO – Miguel é aquele que tinha vermes?

FÁTIMA – Sim e que o senhor como um anjo me ajudou e arranjou um médico para ele. Pois é, ele está com tênis rasgado coitadinho, os amiguinhos na escola ironizam e lhe chamam de favelado.

ELIOCÁRPIO – E quanto estaria um par de tênis?

FÁTIMA – Ah patrão, acho que um de nível como os coleguinhas usam uns duzentos reais, por quê?

ELIOCÁRPIO – Amanhã lhe dou mil e setecentos reais, compre a geladeira e o tênis.

FÁTIMA (abraçando Eliocárpio) – O senhor não existe!! Obrigada !! Muito obrigada!!

ELIOCÁRPIO – Tudo para fazer minha delicinha feliz.

FÁTIMA (insinuante) – Eu sei como te agradecer...

ELIOCÁRPIO – Sabe é?

FÁTIMA (no ouvido de Eliocárpio) – Paulo Victor, Aldo, Vica, Duílio e Branco..

ELIOCÁRPIO (com cara de tesão) – O time do Fluminense tricampeão carioca..

FÁTIMA (andando em direção a coxia e deixando cair uma alça da camisola) – Jandir, Delei e Assis..

ELIOCÁRPIO (seguindo Fátima muito excitado) – Não para, continua..

FÁTIMA – Romerito, Washington e Tato
..(cantando) Sou tricolor de coração, sou do clube

tantas vezes campeão..(falando) vem meu pó de arroz, vem meu tricolor..

ELIOCÁRPIO (Gritando) – Nense !!! (falando baixinho) Ops..

(A luz se apaga e acende com Rodrigo e Marcela se beijando sentados na sala)

MARCELA – Para Rodrigo..

RODRIGO – Só mais um pouquinho..

MARCELA (ainda beijando) – Para, já falei !!

RODRIGO – Ta, eu vou parar..

(Continuam se beijando até que Rodrigo pega no seio de Marcela que se desvencilha abruptamente e levanta)

MARCELA – Eu mandei parar Rodrigo!!

RODRIGO (irritado e sentado) – Assim não dá Marcela, eu não aguento mais (mostra a mão para Marcela) Olhe o estado da minha mão !!

MARCELA – Passa creme que melhora, não adianta você insistir eu já falei que só casando.

RODRIGO – Pare de bobagem Marcela, nos casaremos em poucas semanas não há problema nenhum de brincarmos um pouco.

MARCELA – Não, sem brincadeiras, eu vou casar virgem e de branco como minha mãe, minha avó, minha bisavó e todas as mulheres de minha família.

RODRIGO – Besteira, eram outros tempos.

MARCELA – Não interessa quais tempos estamos, são minhas convicções e você tem que respeitar.

RODRIGO (levanta irritado) – E me respeitar? Você me respeita? Acha justo que um homem feito como eu, adulto, se acabe na punheta??

MARCELA – Olhe o palavreado..

RODRIGO – Que foi? Problemas com a palavra? Sim, é punheta!! Punheta!! Eu sou obrigado a me masturbar, a bater punheta, descabelar o palhaço, usar de covardia do cinco contra um porque a minha noiva não é capaz de me aliviar!!

MARCELA – Quando casarmos isso acaba..

RODRIGO – Quando casarmos? Então até lá terei que continuar fodendo sozinho?

MARCELA – Não dá..definitivamente não dá pra conversar com você.

(Alexandre entra na sala)

ALEXANDRE – Que foi? Dá pra ouvir a discussão de vocês lá de dentro.

MARCELA – Eu vou embora..Alexandre tente colocar um pouco de juízo na cabeça do seu primo que eu não estou mais em condições de ficar aqui.

ALEXANDRE – Ih caramba..

MARCELA – Quando você parar de fogo no rabo e decidir me respeitar ligue.

(Marcela sai de cena)

RODRIGO (gritando pra coxia) – Isso!! Vai embora mesmo e me deixe na mão, Madre Marcela de Calcutá!! A mais Santa das frígidas !!

ALEXANDRE – Que isso cara, calma.

RODRIGO – Como calma Alexandre? Porra como calma?? A Marcela não deixa fazer nada, nem tocar nos peitinhos!!

ALEXANDRE – Nem naqueles peitinhos que parecem peras? Que judiação..

RODRIGO – Qual é Alexandre !! Olha o respeito !!

ALEXANDRE – Desculpa, prossiga.
RODRIGO – Porra Alexandre, quanto tempo namoro a Marcela? Três anos? É, três anos e três anos sem sexo!! Sem nada só beijando.

ALEXANDRE – Ah para Rodrigo, você só pode estar brincando comigo, nem umas puladinhas de cerca?

RODRIGO – Nada, nadinha, eu sou fiel..

ALEXANDRE – Ah para..

RODRIGO – Sim Alexandre, fiel, nunca traí a Marcela, nem em pensamentos, até minhas punhetas são pra ela.

ALEXANDRE – Não existe tara maior que tocar punheta pra própria namorada, isso já é o ápice da perversão.

RODRIGO – Sim, três anos me masturbando pensando nela..não é possível, será que ela não sente tesão também? Como consegue ser tão fria, só pensa nesse casamento e entrar no altar virgem.

ALEXANDRE – Como diria Nelson Rodrigues todo moralista é pervertido.

RODRIGO – Não foi o Nelson que disse isso, foi o Felipe, nosso professor de psicologia na faculdade, aquele barbudo que tinha cara de tarado e chamava as alunas pra sair em troca de notas altas.

ALEXANDRE – Ah é? Não lembrava, jurava que tinha sido o Nelson, mas foda-se, o Nelson repetia toda hora aquela frase que atribuía ao Otto Lara Resende quando ele nunca disse.

RODRIGO – O mineiro só é solidário no câncer.

ALEXANDRE – Isso, Otto Lara Resende disse (imposta a voz) O mineiro só é solidário no câncer

e Nelson Rodrigues disse (voz soturna) Todo moralista é pervertido.

RODRIGO – Ok, supondo que a Marcela seja pervertida e daí? Ela só quer transar depois do casamento, como vou me resolver antes?

ALEXANDRE – Só há uma solução, aquela velha solução de desde que mundo é mundo, que há milhares de anos tira o atraso de meninos punheteiros ao redor do planeta.

RODRIGO – Qual?

ALEXANDRE – Casa de tolerância, zona de baixo meretrício, casa da jacutinga, casa da luz vermelha, cabaré, boate, termas, casa de massagem, bordel..puteiro!!

RODRIGO – Ah Alexandre, para, nunca fui a um puteiro antes.

ALEXANDRE – Por isso é assim, se tivesse perdido o cabaço num puteiro com uma puta enorme de gorda que tivesse subido em cima de você em troca de trinta reais não estava agora se flagelando porque namorada não quer dar.

RODRIGO – E puteiro vai me ajudar?

ALEXANDRE – Claro homem, você vai lá se alivia, fica tranquilo e leva na maciota com a Marcela até o casamento e depois com essa tranquilidade fará a noivinha ter uma noite de núpcias maravilhosa, é batata !!

RODRIGO – Não sei, não sei se é uma boa..

ALEXANDRE – Como não? O que você tem a perder? É um contrato, um negócio, você paga para ter prazer e ela pra lhe dar esse prazer, não tem amor na história, é só o carnal, aplacar os desejos da carne!!

RODRIGO – Valeu a tentativa Alexandre, mas não dá, eu sou fiel.

ALEXANDRE (desdenhando) – Fiel..vai catar coquinho com essa história de fiel, não existe homem fiel isso é uma lenda como o saci pererê, o boitatá e a mula sem cabeça. Cadê aquele Rodrigo que tirava onda no Arpoador surfando, tocando violão, fumando maconha e comendo todas as ripongas da praia?

RODRIGO – Cresceu e se tornou um homem fiel.

ALEXANDRE (sério e olhando o primo) – Não existe homem fiel, existe homem frouxo e você não cresceu, virou um bolha.

RODRIGO – Primo, fale com a minha mão.

(Rodrigo sai de cena, Alexandre fica sozinho)

ALEXANDRE (gritando) – Bolha !! Bolha !!

(Fátima entra em cena)

FÁTIMA – Oi seu Alexandre, falando sozinho?

ALEXANDRE – Estava falando com o idiota do meu primo, ele me irrita..mas você está com um olhar triste, o que foi?

FÁTIMA – Ah seu Alexandre, não quero importunar o senhor com os meus problemas.

ALEXANDRE – Pode falar..

FÁTIMA – É o fogão lá de casa..tadinho, não esquenta mais nada, parece um freezer.

ALEXANDRE – Ok Fátima, já entendi, não precisa contar a historinha triste..quanto custa um novo?

FÁTIMA – Mil e duzentos reais.

ALEXANDRE – Vamos fazer o seguinte..vamos ao seu quarto e me conte como é esse fogão que você quer.

FÁTIMA (sorrindo) – Safado..

ALEXANDRE – Me chame de pervertido..

FÁTIMA – Safado !! Pervertido!!

ALEXANDRE – Isso, pervertido, eu sou o pior dos pervertidos, o pior dos canalhas..

FÁTIMA – Canalha !! Pervertido !! Vem que te conto tudo sobre o fogão.

(A luz se apaga e acende com Marcela e um vendedor conversando animadamente, ele mostra produtos imaginários a ela, a plateia vê nada, Rodrigo desolado está sentado em uma cadeira)

VENDEDOR – Minha senhora..

MARCELA – Senhorita ainda, mas só por mais algumas semanas.

VENDEDOR – Perdão senhorita, enfim, a senhorita veio no lugar certo, aqui é o lugar ideal para tudo que precisa para o seu lar.

MARCELA – Que bom, caso em semanas e quero tudo do bom e do melhor em minha casa, não é Rodrigo?

RODRIGO (entediado) – Uhum..

(Rodrigo está perdido em seus pensamentos e além dele falando surgirá em off sua voz como se fossem seus pensamentos)

RODRIGO (Em off) – Saco, não podia estar agora jogando futvoley na praia? Bebendo uma cerveja?

VENDEDOR – Olhe essa geladeira que linda, ela é um refrigerador duplex frost free com a maior capacidade da categoria para armazenar seus alimentos, tem prateleiras mais profundas na porta e freezer maior.

MARCELA (eufórica) – Olhe amor, não é linda?

RODRIGO – Muito.

RODRIGO (em off) – Quanto estará o jogo do Fluminense? A essa hora já começou, ruim que o time está desfalcado e o técnico é uma mula, mas acho que dá pra ganhar.

VENDEDOR – A geladeira utiliza o gás R-600a, que não agride a camada de Ozônio, pois não contribui para o efeito estufa, sendo considerado um produto 100% ecológico. Além de tudo isso, é muito fácil de limpar! Com um design único e diferente, vai incrementar a sua cozinha, embelezando ainda mais o ambiente.

MARCELA – Olha que bacana !! Ainda protege a camada de Ozônio Rodrigo!!

RODRIGO – Verdade.

RODRIGO (em off) – Quero que a camada de Ozônio se foda, por mim derrubava toda a floresta Amazônica e fazia ali um grande estacionamento.

VENDEDOR – E as formas de pagamento podem ser bem facilitadas..

MARCELA – Pago a vista, dinheiro não é problema, papai paga.

RODRIGO (em off) – Que enfie o dinheiro no..

VENDEDOR – Quer ver fogões?

MARCELA – Claro, quero cozinhar pro meu maridinho (faz carinho em Rodrigo) Não é amor?

RODRIGO – É sim.

RODRIGO (em off) – Cozinhar pra ela é pegar telefone e ligar pra pizzaria.

VENDEDOR – Olhe Esse !! Clean BF706. Além de ter seis bocas com dois queimadores rápidos e quatro semi-rápidos e espaço suficiente para acomodar melhor as panelas, conta com forno autolimpante para você ter mais tempo para a sua família! Tem ainda acendimento automático, grades individuais e tampa de vidro temperado.

MARCELA – Uau !! Que espetáculo !!

RODRIGO (em off) – Será que se eu der um tiro na cabeça dela me livro desse martírio?

VENDEDOR – Conta ainda com válvula de segurança, prateleiras deslizantes e iluminação

central. Tudo para garantir qualidade no preparo das suas refeições!

RODRIGO (em off) – Melhor eu dar um tiro na minha cabeça !!

VENDEDOR – Com o acabamento em inox, seu fogão de piso vai dar um ar de modernidade à sua cozinha, além de garantir maior durabilidade do produto.

MARCELA – Eu quero!! Vamos comprar Rodrigo!!

RODRIGO – Está bem.

RODRIGO (em off) – Vou dar um tiro nela, um nele e outro em mim depois, acho que Deus me perdoa.

VENDEDOR – Venham comigo que mostrarei lavadoras de roupas de grande qualidade.

MARCELA – Sim, vamos Rodrigo.

(Rodrigo se levanta e dá a mão a Marcela)

RODRIGO – Pra tudo que aturo pelo menos devia ter sexo.

MARCELA – Oi? Falou alguma coisa?

RODRIGO – Nada amor, pensei alto.

(A luz se apaga e acende com Rodrigo e Marcela sentados em cadeiras, Rodrigo mexe as mãos como se estivesse pegando em um volante, estão em um carro)

MARCELA (Entusiasmada) – Nossa, muitas compras hoje, muitas sacolas, mas valeu a pena.

RODRIGO – Eu achei exagerado, não precisava gastar tanto.

MARCELA – Dinheiro não é problema, papai tem dinheiro.

RODRIGO – Papai, papai, a vida não é só isso Marcela, um dia ele morre e aí?

MARCELA – Aí eu herdo o dinheiro, os supermercados e continuo rica.

RODRIGO – As coisas não são assim, você nem estrutura tem pra comandar negócios. Largou faculdade de direito, não trabalha, dinheiro vai embora.

MARCELA – Ai Rodrigo, começa de novo com esse papo chato não (se espreguiça) to muito cansada e quero curtir as coisas que comprei.

RODRIGO – Também estou cansado, tudo que quero é tomar um banho e chamar o Alexandre pra tomar um choppinho.

MARCELA – Alexandre? Choppinho? Endoidou?

RODRIGO –Por quê? Qual o problema?

MARCELA – Hoje tem o jantar que meu pai dará lá em casa. Temos que ir direto pra lá.

RODRIGO – Jantar? Que jantar?

MARCELA – Jantar por aceitarem papai no Country club, que foi Rodrigo? Não tem prestado atenção em nada que falo. Tem andado no mundo da Lua?

RODRIGO – Antes fosse..

MARCELA – Bem, vamos pra casa, lá você toma um banho e pega alguma roupa que deixou em meu armário pra colocar.

RODRIGO – Está bem Marcela, tudo como você deseja.

(A luz se apaga e acende na sala de Ananias, estão em cena Ananias, Eliocárpio e Dr Jacinto Leite)

JACINTO – Vocês tinham que ver o caso que chegou ontem no hospital.

ELIOCÁRPIO –O que ocorreu Jacinto?

JACINTO – Uma menina, devia ter uns quinze anos, foi currada..bom esse croquete hein? Tem mais?

ANANIAS – Que horror !!

JACINTO – Tinham que ver a menina, linda, cara de anjo e parecia muito bem cuidada.

ELIOCÁRPIO – Mas e aí?

JACINTO (falando naturalmente, como se fosse nada demais) – Chegou muito machucada, pelas informações cinco homens cercaram a moça depois do colégio e levaram a um terreno baldio..(em transe, parecendo gostar do que conta) Cinco !! Cinco homens e uma pobre inocente que foi violada!!

ANANIAS – Que absurdo, em que mundo vivemos?

JACINTO – Pela forma que ela chegou no hospital lutou muito, mas como uma menina vai lutar contra cinco homens? E assim ela foi currada, um por um penetrando nela e tirando sua alma.

ELIOCÁRPIO – E como ela está?

JACINTO (bebendo de um copo que está em sua mão) – Morreu.

ANANIAS – Nossa!! Morreu!! Mas como?? Por quê?

JACINTO – Ah Ananias, ela apanhou muito, ainda bateram com barra de ferro em sua cabeça, parte do crânio ficou exposto, uma pena, tão bela menina.

ELIOCÁRPIO – Que tragédia, estou estarrecido.

JACINTO – Tinham que ver a menina depois de morta na mesa do legista.. que coisa mais linda aquela pele branca, aquela expressão suave na face, parecia que dormia, o sono dos inocentes.

ANANIAS – Pobre moça.

JACINTO – O legista examinava a moça e eu lá olhando aquela cena que transbordava poesia, eu ali..só olhando..enquanto a moça se despedia da vida.

ELIOCÁRPIO – Desculpe Jacinto, mas eu não entendo como consegue ver a morte de uma menina de quinze anos dessa forma.

ANANIAS – Nem eu, parece tara.

JACINTO –Amigos, ora meus amigos, não há nada de tara na morte, a morte faz parte da vida e todos nós temos que vê-la como coisa natural.

ANANIAS – Desculpe Jacinto, mas nunca verei a morte como algo natural, ainda mais de uma moça de quinze anos currada por cinco homens.

ELIOCÁRPIO – Isso é degradante, nojento.

JACINTO – É a morte !! É a vida!!

ANANIAS – Falando em morte vamos falar de algo mais leve ... e o Botafogo?

JACINTO – Prefiro falar da menina violada.

ANANIAS – Ora, só por quê perdeu para meu time?

ELIOCÁRPIO – Realmente, o Botafogo está muito mal, ao contrário de meu time que só me dá alegrias.

ANANIAS – Mas que irá perder para o meu como o Botafogo perdeu hoje.

JACINTO – Por favor, vamos falar das violadas, eu desisti do Botafogo faz tempo.

ANANIAS – Prefiro prestar uma homenagem a você, já venho.

(Ananias sai de cena)

JACINTO – E como passa dona Santelma?

ELIOCÁRPIO – Ah bem melhor graças a suas consultas e medicamentos, graças a Deus.

JACINTO – Ela não veio?

ELIOCÁRPIO – Veio sim, está na cozinha ajudando a administrar as empregadas de Ananias, já que ele infelizmente é viúvo.

JACINTO – Sim, eu sei, o câncer.

ELIOCÁRPIO – É, essa doença maldita.

JACINTO – Deve ter sido um belo enterro.

(De repente ouve-se o hino do Vasco e Ananias volta à cena)

ANANIAS (cantando) – Vamos todos cantar de coração !! A cruz de malta é meu pendão !!

ELIOCÁRPIO (rindo) – Maldade.

ANANIAS (cantando) – Tu tens o nome do heroico português, Vasco da Gama sua fama assim se fez (falando) cante comigo Jacinto.

JACINTO – Não obrigado, já basta a goleada que tomamos de seu time.

(Santelma entra em cena carregando bandeja)

SANTELMA – Estão servidos? Fiz questão de trazer eu mesma para vocês.

(Os três se servem e agradecem)

ANANIAS – Venham amigos, vamos até a outra sala que lhes mostrarei quadros que comprei em minha última viagem à Europa.

JACINTO – Vão indo, antes quero ver como está minha paciente.

ANANIAS – Está bem, mas não demore.

JACINTO – Ah e por favor, tirem esse hino, não aguento mais.

(Ananias e Eliocárpio saem de cena e o hino para de tocar)

JACINTO (sensual) – Então, como está minha paciente preferida?

SANTELMA – Bem, mas com saudade de suas consultas.

JACINTO – Por quê não vai lá essa semana? Precisamos fazer aquele exame.

SANTELMA – Ai meu Deus!! Aquele?

JACINTO – Sim, aquele.

(Ele se aproxima e vai até seu ouvido)

JACINTO (falando no ouvido de Santelma) – Endoscopia.

SANTELMA – Ai, fala de novo..

JACINTO (de novo no ouvido) – Endoscopia..

SANTELMA – Fico toda arrepiada.

JACINTO – Então vá lá.

SANTELMA – Eu vou sim, agora ta mais fácil, o idiota do Eliocárpio está de quatro por nossa empregada e acha que não percebi.

JACINTO – Que idiota, você é melhor que qualquer empregada doméstica.

SANTELMA – Enquanto o babaca faz as vontades dela posso me consultar com você.

JACINTO – Ótimo.

SANTELMA – Agora vamos ver os tais quadros antes que o novo rico deslumbrado e o idiota do meu marido desconfiem de algo.

(Eles saem de cena e Rodrigo e Marcela entram, cada um por um lado)

MARCELA – Só tinha essa roupa? Ela é horrível!!

RODRIGO – Não, tinha mais, mas eu gosto dessa, você sabe que é uma de minhas preferidas.

MARCELA – Mas eu não gosto e você sabe disso, parece um garoto bobo com ela.

RODRIGO – Talvez porque eu realmente seja um garoto bobo.

MARCELA – Impressionante como você não faz nada que eu quero.

RODRIGO – Que coincidência, você também não faz nada que eu quero, inclusive sexo.

MARCELA – Esse assunto de novo? Haja paciência.

RODRIGO – Sim, esse assunto de novo e ele sempre voltará à tona porque ele me revolta!!

(Ananias, Eliocárpio, Jacinto e Santelma voltam à cena)

ANANIAS – Algum problema? Estão discutindo?

MARCELA – Não papai, nada demais.

ANANIAS – Ótimo, porque eu quero aproveitar que estão todos reunidos e falar uma coisa.

ELIOCÁRPIO – Conte, estamos curiosos.
ANANIAS – Bem, nossos filhos irão se casar em algumas semanas e me lembrei que dei nada ainda pra esse casamento.

RODRIGO – Como não Dr Ananias, muitas das coisas que compramos foi com seu dinheiro.

ANANIAS – Sim Rodrigo, mas nada meu diretamente, então eu decidi dar um presente.

SANTELMA – E qual seria? Estou curiosa.

ANANIAS (pegando uma chave de dentro do bolso) – Marcela, Rodrigo, peguem.

RODRIGO – Mas o que é isso Dr Ananias?

ANANIAS – A chave do apartamento triplex aqui na Barra da Tijuca que comprei para vocês avaliado em dez milhões de reais.

MARCELA (entusiasmada abraçando o pai) – Nossa pai!! Que presente!! Muito obrigada!!

ANANIAS – Que isso minha filha, tudo pela felicidade de vocês.

JACINTO – Realmente é um baita presente.

ANANIAS – E você Rodrigo? Não diz nada? Não gostou?

RODRIGO – Bem Dr Ananias, é um grande presente realmente, mas não vamos aceitar.

ELIOCÁRPIO – Como não?

SANTELMA – Que isso? Está louco filho?

JACINTO – Esse rapaz comeu merda.

RODRIGO – Dr Ananias, eu já aluguei um apartamento perto de meu trabalho e fiz os cálculos com o que ganho por mês e dá pra manter o imóvel tranquilamente.

MARCELA – O quê? Aluguel? Rodrigo eu saí do subúrbio, eu pegava ônibus para ir ao colégio, você acha mesmo que eu vou querer morar em

apartamento alugado? Meu pai tem dinheiro eu não preciso mais disso.

RODRIGO – Mas Marcela..

MARCELA – Aceitamos sim papai, muito obrigada.
ANANIAS – Então vamos brindar!!

(Ananias enche o copo de todos que brindam felizes, menos Rodrigo que está sério)

RODRIGO – Bem já que está tudo resolvido, me deem licença um instante.

(Rodrigo sai de cena)

ANANIAS – Acho que ele não gostou.

MARCELA – Relaxa papai, isso passa.

(A luz se apaga e acende com Rodrigo sozinho em cena)

RODRIGO – Incrível, essa varanda é o único lugar respirável da casa.

(Fátima entra em cena)

FÁTIMA – Oi seu Rodrigo, falando sozinho?

RODRIGO – É, as vezes faz bem, serve para refletir.

FÁTIMA (rindo) – Pra mim é coisa de doido.

RODRIGO – Mas o que fazes aqui?

FÁTIMA – Sua mãe pediu que eu ajudasse no evento, aproveitei que deu uma parada na cozinha e vim fumar.

RODRIGO – Ta com cigarro aí? Me arruma um.

FÁTIMA – Oxe e desde quando o senhor fuma?

RODRIGO – Há dez anos, mas escondido de todos.

FÁTIMA (pega o maço e entrega o cigarro a Rodrigo) – Do jeito que lhe reprimem deve fazer muita coisa escondida dos outros ou pelo menos ter vontade.

RODRIGO – Como assim Fátima? Não entendi.

FÁTIMA – Quanto tempo trabalho na casa de vocês? Seis anos? Pois é, o senhor mudou muito.

RODRIGO – Não sei aonde quer chegar.

FÁTIMA – Reprimido.. essa moça lhe reprime, me desculpe senhor Rodrigo, mas é como se ela tivesse lhe cortado os bagos fora e guardado numa caixinha.

RODRIGO – Fátima!!

FÁTIMA – O senhor era cheio de vida antigamente, acordava cedo, pegava a prancha e saía todo contente, chegava em casa animado com os discos novos que havia comprado, eu via a cara do seu pai irritado pela vida que levava, mas o senhor era feliz.

RODRIGO – As coisas mudam.

FÁTIMA – Mas pra pior? Só vejo o senhor agora saindo cedo de cara amarrada combinando com o terno e gravata..

RODRIGO – Não é assim!!

FÁTIMA – Aceitando tudo que dona Marcela lhe impõe pra felicidade do seu pai que finamente lhe colocou cabresto..

RODRIGO – Olha como fala..

FÁTIMA – E aquele rapaz saudável, surfista, feliz morreu e virou um bundão..

RODRIGO – Fátima!!

FÁTIMA – Me desculpe, mas eu tinha que falar, essa moça lhe faz mal e ser infeliz é o câncer da alma, a tristeza lhe corrói as entranhas até matar.

RODRIGO (desolado) – É, pode ser..

FÁTIMA – Já escolheu o epitáfio?

RODRIGO – Como assim?

FÁTIMA – O que estará escrito em sua lápide quando morrer?

RODRIGO – Não fale besteiras.

FÁTIMA – A tristeza mata seu Rodrigo, mais do que o cigarro, mas os cientistas não dizem isso, aproveitam pra vender antidepressivo.

RODRIGO – Vocês as vezes me assusta.

FÁTIMA – Não sou eu que tenho que lhe assustar seu Rodrigo, sim a vida que leva.

(Marcela entra em cena)

MARCELA – Rodrigo estava lhe procurando..o que é isso na sua mão?

RODRIGO (se livrando do cigarro) – Não é nada não amor.

FÁTIMA – É um cigarro e ele fuma há dez anos, com licença que tenho trabalho.

(Fátima sai de cena)

MARCELA – Que história é essa de cigarro? Fumante há dez anos?

RODRIGO – Não amor, que isso, é história da Fátima.

MARCELA – Que coisa nojenta Rodrigo!! Eu não vou virar fumante passiva, que você pare imediatamente com esse vício!!

RODRIGO (irritado) – Quer saber? Sim!! Eu fumo há dez anos e gosto pra cacete de cigarro!!

Nicotina!! To pouco me lixando se faz mal, se causa câncer!! Eu quero um câncer !! Eu quero morrer de câncer!!

MARCELA- Que bobagem é essa?

RODRIGO – Mas câncer de pulmão, meus pulmões pretos por causa da nicotina com o tumor se espalhando por meu corpo!! Mas meu corpo, não minha alma!!

MARCELA – Você só pode estar bêbado.

RODRIGO (gritando) – E outra!! Eu fumo maconha!!! Eu sou maconheiro!! Maconheiro!! E não vou permitir que você guarde meus bagos em uma caixinha !!

MARCELA – Para de gritar isso, ta maluco?

RODRIGO (Falando baixinho, nos olhos de Marcela e firme) – E quero foder!!

MARCELA – Vamos voltar lá pra dentro, é melhor.

RODRIGO – Eu vou embora, é melhor.

MARCELA – Mas Rodrigo? O que eu vou falar lá dentro?

RODRIGO – Diz que eu fui comprar cigarros, de maconha!!

(Rodrigo sai de cena e a luz se apaga, acende com ele sozinho em cena)
RODRIGO (tentando com chave abrir uma porta de carro imaginária e desistindo) - Vou pra casa não, vou ligar pro Alexandre.

(Pega o celular no bolso e disca)

RODRIGO (no telefone) – Alexandre? Ta de bobeira? Precisando relaxar cara, beber alguma coisa, ver pessoas diferentes, conversar..pode me encontrar? Beleza, onde você está? Eu vou até aí..sei onde é a rua, qual o nome da casa? Ta, te encontro aí em meia hora.

(Desliga o telefone)

RODRIGO – Vamos ver quem é o bundão.

(A luz se apaga e ao acender Rebeca e Milena estão em cena sentadas. Rebeca acende um cigarro)